

# Tempo Comum - 14º Domingo

## Serra do Pilar, 9 julho 2017

O Senhor é a força do Seu povo, o baluarte salvador do seu ungido.  
Salvai o vosso povo, Senhor, abençoai a vossa herança.  
Sede o seu pastor e guia, através dos tempos.

**O Senhor é a força do Seu povo.  
É a força do seu povo!**

### **Irmãos:**

A Terra será dos mansos, dos obreiros da Paz que, quando necessário, também sabem morrer por amor da justiça. Caluniados e perseguidos, movimentam-se na maior liberdade porque nada devem à Carne.

Por isso fazem estremecer impérios e minam mundos em novas catacumbas.

A Terra será dos mansos, obra da Aliança que - segundo a Promessa - se chama Nova!

**Kyrie eleison!**  
**Christe eleison!**  
**Kyrie eleison!**

Deus, Pai misericordioso, tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!  
**Ámen!**

### **Oremos (...)**

Não deixes, ó Pai,  
que voltemos a opor-nos uns aos outros  
sob a bandeira da arrogância.  
No teu Reino se reunirão os Pobres,  
se iniciarão os pequenos no mistério da Mansidão,  
se eliminarão os carros de combate e os cavalos da guerra  
e se suprimirão as armas,  
anunciando a Paz às Nações!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.  
**Ámen!**

### **Leitura da Profecia de Zacarias** (Zac 9, 9-10)

Eis o que diz o Senhor: *Exulta de alegria, filha de Sião, solta brados de júbilo, filha de Jerusalém. Eis o teu Rei, justo e salvador, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, cria duma jumenta. Destruirá os carros de combate de Efraim e os cavalos de guerra de Jerusalém; e será quebrado o arco de guerra. Anunciará a paz às nações: o seu domínio irá de um mar ao outro mar e do Rio até aos confins da terra.*

### **Salmo responsorial** (do Salmo 144)

#### **Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, Meu Deus e meu Rei!**

Quero exaltar-te, meu Deus e meu rei,  
e bendizer o teu nome para sempre.  
Quero louvar-te dia após dia,  
e bendizer o teu nome para sempre!

O Senhor é clemente e compassivo,  
paciente e de muita misericórdia.  
Louvem-te, Senhor, todas as criaturas,  
todos os teus fiéis te bendigam!

### **Leitura da Carta de Paulo aos Romanos** (Rm 8,9.11-13)

Irmãos: Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, não lhe pertence. Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará, pelo seu Espírito que habita em vós, vida aos vossos corpos mortais. Assim, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis.

#### **Aleluia!**

Bendito sejas, ó Pai, Senhor dos céus e da terra,  
Porque revelaste aos pequeninos os mistérios do teu reino.

#### **Aleluia!**

## **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 11,25-30)**

Naquele tempo, Jesus exclamou: *Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Tudo me foi dado por meu Pai. Sim, Pai, eu te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve.*

### **Aleluia!**

## **Homilia**

É preciso nascer de novo! “Não haverá uma nova relação com a natureza sem um homem novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia” (LS 118).

O planeta, as culturas, os povos e cada um de nós necessitamos de transformações profundas. Todos somos parte uns dos outros. Todos perfazemos um todo em que nada do que sucede a um dos membros é indiferente ao conjunto.

E é aqui que começa o diálogo: da natureza com o homem, do planeta com a vida, da humanidade com a natureza, das culturas entre si...

E é aqui que entra o diálogo como forma de encontro. Diálogo entendido não como negócio de interesses, mas como procura do bem comum para todos. “Dialogar não é negociar. Negociar é tentar levar a maior fatia do bolo comum. Mas não é isso que eu quero dizer. Dialogar é procurar o bem comum dividido por todos” (Papa Francisco, 2015, Discurso no 5º Congresso da Igreja italiana).

A própria encíclica *Louvado sejas* foi publicada em maio de 2015, meio ano antes da realização da C(onferência) das O(nu) em P(aris), em dezembro de 2015, oferecendo assim a sua reflexão pessoal e da Igreja Católica.

Francisco diz que a política honesta busca sem descanso o bem comum, o que é uma das formas mais altas do exercício. “O cuidado e a promoção do bem comum da sociedade competem ao Estado. Este, com base nos princípios de subsidiariedade e solidariedade e com um grande esforço de diálogo político e criação de consensos, desempenha um papel fundamental – que não pode ser delegado – na busca do desenvolvimento integral de todos” (EG 240).

E a política também se degrada quando se abdica em favor da economia, encarregada de defender o bem privado. A economia tem de estar ao serviço da política e não o contrário, a política da economia: “A política não deve submeter-se à economia, e esta não deve submeter-se aos ditames e ao paradigma eficientista da tecnocracia” (LS 189). A política e a economia podem e devem colaborar para que os bens que pertencem ao conjunto da humanidade cheguem a todos os seus membros.

Se todo o documento — *Louvado Sejas* — tem o diálogo como uma espécie de pano de fundo, destaca-se em alguns campos.

Primeiro, no âmbito internacional: o meio ambiente é um bem comum que ultrapassa as fronteiras. Veja-se a questão de Almaraz, ao lado do Tejo e a dois passos da fronteira portuguesa. A contaminação pode acontecer num país mas estendendo-se, no entanto, os seus efeitos fora de fronteiras.

Em segundo lugar, diálogo no interior de um país. Aqui contamos com muitas mais ferramentas para um debate público. É a nível local que, muitas vezes, se pode gerar uma diferença na vida das pessoas.

Em terceiro, destaca-se o diálogo entre as religiões na defesa do meio ambiente e dos mais pobres: “A maior parte dos habitantes do planeta declara-se crente, e isto deveria levar as religiões a dialogarem entre si, visando o cuidado da natureza, a defesa dos pobres, a construção duma trama de respeito e de fraternidade” (LS 201).

Finalmente, “é indispensável um diálogo entre as próprias ciências, porque cada uma costuma fechar-se nos limites da sua linguagem, e a especialização tende a converter-se em isolamento e absolutização do próprio saber. Isto impede de enfrentar adequadamente os problemas do meio ambiente”. Torna-se necessário também um diálogo aberto e respeitador dos diferentes movimentos ecologistas, entre os quais não faltam as lutas ideológicas” (LS. 201)

«A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo, que requer paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que “a realidade é superior à ideia”» (LS 201).

Claro que não podemos ser ingênuos. Sabemos que o diálogo não é fácil, mas também não é decisivo. Mas é, no entanto, o único meio de que dispomos para, juntos, abordarmos estas questões. Não há outro caminho. A crise sócio-ambiental que enfrentamos exige «paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que “a realidade é superior à ideia”» (LS 201).

O diálogo, acompanhado de respeito e mesmo amizade, é o caminho.

## **Preces**

Numa Igreja acabada de sair das mãos dos Apóstolos, entregue a si mesma, mas já com uma grande consciência, depois mesmo da rutura com o Judaísmo, em fins do século I, orava-se assim:

Que o Criador do Universo guarde a multidão dos seus Santos no Mundo, pelo seu Filho bem-amado, Jesus Cristo, nosso Senhor! Por ele, que nos chamou das Trevas à Luz, da Ignorância ao Conhecimento do seu nome luminoso!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

Abre os olhos do nosso coração, a fim de que te conheçamos, tu, que abaixas a desmedida dos orgulhosos, desfazes as intrigas das Nações, elevas os pequenos e arrasas os arrogantes; tu, que sondas os abismos, olhas os trabalhos dos homens, socorres nos perigos, salvas os desesperados, multiplicas os povos sobre a Terra e formas entre eles o teu Povo de Santos, por Jesus Cristo, teu Filho bem-amado!

Nós te pedimos, Senhor, sê o nosso socorro e a nossa defesa, salva entre nós os oprimidos, levanta os que hesitam, mostra-te aos que estão na miséria, cura os doentes, reconduz os perdidos do teu Povo, sacia os que têm fome, liberta os nossos cativos, reanima os que estão deprimidos, conforta os ansiosos, e que todos os povos reconheçam que tu és o Único Deus, que Jesus é o teu Filho, e que nós somos o teu Povo e as ovelhas do teu Rebanho!

Não consideres as faltas dos teus servos e servas, mas purifica-nos com a tua verdade toda pura; dirige-nos e faz-nos andar na santidade do coração!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

**Comunhão**

Eu sou o pão da vida, quem vem a Mim jamais terá fome,  
E quem tem Fé jamais terá sede.  
Ninguém virá a mim senão pelo Pai.

**Eu lhe darei a Vida, Aleluia!**

### **Oração Final**

#### **Oremos (...)**

Reunidos nesta celebração dominical  
da Morte e Ressurreição de Jesus, teu Filho e nosso Irmão,  
nós te damos graças, Senhor,  
pela Igreja que nos congrega em fraternidade e comunhão:  
chamados a espalhar por toda a Terra  
a semente da tua Palavra,  
que cresça por todos os campos do Mundo  
a Messe cujo cuidado nos entregaste.  
Pelo mesmo Jesus Cristo,  
na Unidade do Espírito Santo!

**Ámen!**

**Final**

**Louvai ao Senhor, todas as nações;  
Aclamai-O todos os povos!**

### **LEITURAS DIÁRIAS**

2ª feira: Gn 28, 10-22a; Sl 90; Mt 9, 18-26  
3ª-feira: Gn 32, 22-32; Sl 116; Mt 9, 32-38  
4ª-feira: Gn 41, 55-57; Sl 32; Mt 10, 1-7  
5ª-feira: Gn 44, 18-21; Sl 104; Mt 10, 7-15  
6ª-feira: Gn 46, 1-7, 28-30; Sl 36; Mt 10, 16-23  
Sábado: Gn 49, 29-33; 50, 15-25a; Sl 104; Mt 10, 24-33